

Apresentação

Acompanhando sua histórica trajetória de sucesso, os resultados da última avaliação trienal, concluída em 2013, trouxeram mais uma demonstração do expressivo crescimento conquistado pelo Sistema Nacional de Pós-Graduação (SNPG). Em relação ao desempenho no triênio 2010-2012, foram avaliados 3.337 programas em todo o País, registrando-se um acréscimo de 23% em comparação ao período anterior. Ao mesmo tempo, constatou-se que tal expansão se deu predominantemente sem prejuízo ou com aumento de qualidade: respectivamente, 69% e 23% dos programas se encontram nessas condições. Sobre a Avaliação Trienal 2013, pode-se também destacar o desempenho alcançado pela Região Norte, em que se verificou um crescimento quantitativo de 40% e a qualidade da formação oferecida atingiu patamares semelhantes aos das demais regiões (72% dos programas mantiveram suas notas e 19% superaram-nas).

Contudo, esse crescimento recorrente não se realizou sem a presença de uma gama de desafios. Alguns são remanescentes do processo de consolidação do sistema, outros surgiram em face das atuais características da pós-graduação nacional e da ampliação do seu papel na sociedade brasileira.

A redução das assimetrias regionais é um dos desafios que ainda persiste. Tendo sido forte motivador para o planejamento estatal no passado, o combate às distorções existentes entre as regiões faz-se, na atualidade, cada vez mais necessário e urgente para o alcance do desenvolvimento pleno do SNPG e de suas funções sociais.

A região amazônica, embora ocupe 60% do território nacional e abranja estados de três das cinco divisões regionais do País, ainda não é autossuficiente na produção de conhecimentos sobre sua extraordinária diversidade biológica, cultural e social, bem como na geração de recursos humanos altamente qualificados. Não há dúvidas quanto aos progressos alcançados. Mas, para dar conta dos desafios impostos, a região ainda necessita de estrutura de pós-graduação compatível com suas dimensões e sua complexidade, uma estrutura que amplie o número de cursos de mestrado e doutorado, inclusive, cotejando áreas

do conhecimento ainda não contempladas e que garanta a excelência de qualidade na formação oferecida, para tornar possível produzir e manter, em seu domínio, um contingente satisfatório de bem-formados.

Como bem apontado no PNPG 2011-2020, o combate às assimetrias do SNPG, inclusive aquelas inter-regionais, requer ações estratégicas que surjam a partir de sinergias entre diferentes atores e áreas do conhecimento e que deem primazia ao incentivo e à indução ao desenvolvimento. Tal esforço não apenas objetivaria a promoção do crescimento equilibrado do referido sistema, mas também vislumbraria o atendimento de qualidade – e prestado de modo equânime em todas as regiões – às diversas demandas da sociedade.

Ciente do seu papel no SNPG, a Capes tem procurado dar sua contribuição com estímulos às parcerias institucionais de formação pós-graduada por intermédio de seus programas de fomento e de bolsas de estudos. Nos últimos dez anos especificamente voltados para o desenvolvimento da região amazônica, podem-se citar os programas Procad e Dinter/Minter Novas Fronteiras e o Pró-Amazônia: Biodiversidade e Sustentabilidade, além dos acordos de cooperação estabelecidos com as fundações estaduais de amparo à pesquisa. Em linhas gerais, os dois primeiros programas tiveram o propósito de incentivar as instituições de ensino superior, federais e estaduais, pertencentes às Regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, a buscarem colaboração junto a instituições detentoras de programas de pós-graduação *stricto sensu* consolidados, visando potencializar a formação pós-graduada, a mobilidade docente e discente e a fixação de pesquisadores nessas regiões.

Contando com a parceria das fundações de amparo à pesquisa dos estados amazônicos, o Pró-Amazônia tem a finalidade de apoiar projetos de cooperação acadêmico-científica em temas relacionados com biodiversidade, meio ambiente, sustentabilidade e desenvolvimento, que, necessariamente, envolvam grupos de pesquisa da região amazônica e empresas ali sediadas. As relações de cooperação mantidas com as FAPS dos estados amazônicos também têm se dado objetivando a execução de projetos de pesquisa voltados a outras temáticas do conhecimento e têm se concretizado mediante esforço conjunto de concessão de recursos de custeio e de bolsas de estudos nas diversas modalidades praticadas pela Capes.

Com o intuito de também estimular reflexões acerca de possíveis contribuições da pós-graduação para o desenvolvimento da Amazônia, a Capes lançou edital para a submissão de trabalhos à Revista Brasileira de Pós-Graduação (RBPG). Nesse sentido, procurou motivar a divulgação de estudos, experiências e debates que abordassem os seguintes aspectos: a internacionalização dos programas da região; políticas públicas para formação e fixação de recursos humanos; infraestrutura para o desenvolvimento regional (transporte intermodal, energia e comunicação); mudanças ambientais; alinhamento da formação de recursos humanos para a Amazônia com as estratégias nacionais de desenvolvimento e inclusão social.

Indubitavelmente, o resultado dessa iniciativa foi bastante satisfatório. E, devido ao atendimento à chamada pública, mediante as colaborações autorais oferecidas, tornou-se viável a publicação desta edição da revista. Cabe ressaltar, no entanto, a necessidade de se ampliarem as reflexões sobre as políticas públicas voltadas à formação e fixação de recursos humanos na região amazônica, visto que tal temática não foi suficientemente abordada nos artigos recebidos, considerando-se a sua crucial importância para o desenvolvimento da pós-graduação local. Há que se refletir também sobre os programas induzidos e sobre as estratégias de ação que têm sido implementados, assim como apontar alternativas, com vistas ao aproveitamento de massa crítica na própria região, inclusive mediante diversas formas de incentivo à iniciação científica na graduação que têm sido adotadas em outras regiões do País, como, por exemplo, o envolvimento de estudantes em pesquisa durante as férias escolares.

Aos autores, aos avaliadores *ad hoc* e membros da comissão designada para análise e julgamento dos artigos submetidos a esta edição temática, os meus agradecimentos especiais. Agradeço igualmente a todos que envidaram esforços para que os trabalhos de editoração deste número chegassem a bom termo.

Jorge Almeida Guimarães
Presidente da Capes